



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Cobertura Vacinal Da Pneumonia E Outras Infecções Através Da Vacina Pneumocócica Na Região Nordeste, Nos Anos De 2015, 2016 E 2017

Autores: Isabela Santos Gois; Halley Ferraro Oliveira; Yasmin Oliveira Santos; Luíza Brito Nogueira; Bárbara Loeser Faro; Tatiana Martins Araújo Ribeiro; Meyling Belchior de Sá Menezes; Nicole Santiago Leite; Bianca xavier de oliveira souza; Nalyne Carvalho de Oliveira; Gabriela Neves Costa Leão; Lucas Reis Oliveira; Camilla Karinne Guimarães Rosa; Iago Vinícius Odara do Nascimento Araújo; Leticia Menezes Dias

Resumo: Introdução: A vacina pneumocócica 10-valente (conjugada) é indicada para imunização ativa de bebês e crianças de 6 semanas a 5 anos de idade contra doença invasiva e otite média aguda causadas por *Streptococcus pneumoniae*. A vacinação é a melhor forma de prevenção de formas graves de infecção por pneumococos, como a pneumonia, a meningite e a septicemia, e outras menos graves, nomeadamente a otite média aguda e a sinusite. O Brasil adota o esquema vacinal da primeira dose da vacina com 2 meses de idade, a segunda dose com 4 meses e o reforço com 12 meses. Objetivos- Avaliar e comparar a cobertura vacinal da pneumonia e outras infecções através da vacina pneumocócica em dose duas doses e um reforço, em crianças de até 4 anos, tendo enfoque na região nordeste em comparação com as outras regiões e o Brasil. Metodologia- Refere-se a um estudo observacional retrospectivo por meio da análise dos dados obtidos pelo DataSUS com o sistema nacional de imunizações sobre a cobertura vacinal de patologias obtidas pelo *Streptococcus Pneumoniae* através de duas doses da vacina pneumocócica e um reforço da mesma em crianças com até 4 anos, na região Nordeste em comparação com o Brasil e com outras regiões. Resultados- Nos anos de 2015, a cobertura da região Nordeste de vacinação contra o pneumococo em crianças menos de 4 anos, através de duas doses de pneumocócica e um reforço era de 93,29%, um pouco abaixo da média nacional que foi de 94,23%, no entanto ficou acima da meta estabelecida pelo Programa nacional de imunização (PNI) que é de 90%. No ano de 2016, a cobertura da região Nordeste teve uma pequena queda chegando a 92,16%, ficando abaixo da média nacional de 95%, mas permaneceu acima da meta estabelecida pelo PNI. Por fim, no ano de 2017, a cobertura vacinal da região Nordeste continuou em baixa e chegou em 88,84%, ficando, assim, acima da média nacional de 86,46% e abaixo da meta estabelecida pelo PNI. Discussão: Percebe-se que a cobertura vacinal para a vacina pneumocócica se encontra em 2015 e 2016 abaixo da média nacional, porém nesses dois anos a mesma atingiu a meta estabelecida pelo programa nacional de imunizações, mesmo sendo visível uma queda na cobertura de 2015 para 2016. Já no ano de 2017 a vacina pneumocócica ficou acima da média nacional e abaixo da meta estabelecida pelo PNI. Proporcionando assim, a percepção que houve uma queda muito grande na cobertura em todos os estados levando a uma média nacional abaixo da meta estabelecida pelo PNI. Conclusões: A vacina pneumocócica permite o controle de várias patologias, dentre elas a pneumonia e a septicemia que são responsáveis por inúmeros casos de mortes, principalmente criança com menos de 1 ano de idade, nesse sentido a atenção dada a essa doença deve ser maior. Dessa forma, para que a cobertura nacional volte a atingir a meta determinada pelo programa Nacional de Imunizações, deve-se incrementar atividades de educação em saúde sobre a vacina pneumocócica e sua importância.